

O SEPARATISMO CATALÃO E A SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL NA ESPANHA

Jeórgelis Martins de Matos¹

Marília Mendonça Morais Sant'anna²

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar, elucidar e corroborar o sentimento e anseio de independência do povo catalão que conseqüentemente gerou um movimento separatista na Espanha, assim como os seus principais desdobramentos. A sociedade política catalã pretende a legitimação, livre e democrática da maioria, sobre o desejo de sua comunidade enquanto o Estado espanhol opõe-se a qualquer forma de participação cidadã sobre o contorno de suas fronteiras no que se refere a agitações separatistas. O estudo apresenta os fatos históricos e originários que motivam este sentimento, observando que a Catalunha nem sempre fez parte do Reino da Espanha. Exibe também a existência de um alto índice de insatisfação dos catalães perante o governo espanhol, sendo a busca da confirmação de uma identidade territorial e a força da língua catalã como os principais motivos para a secessão. Pelo lado jurídico ressalta que a Constituição Espanhola condena e proíbe o separatismo político e conseqüentemente, territorial. Também é exposto as conseqüências nos âmbitos sociais, políticos e econômicos caso ocorra a independência da Catalunha destacando-se a preocupação com a posição dos estados membros da União Europeia que poderá trazer grandes prejuízos econômicos para a região catalã como até para a própria Espanha.

¹ Graduando em Direito pela Universidade Tiradentes – UNIT em 2017.

² Doutoranda em Direito Político – Econômico pela Mackenzie, Mestre em Direito do Estado pela PUC/SP, professora adjunta da Universidade Tiradentes, pesquisadora e advogada.

Palavras-Chave: Direito Internacional. Autodeterminação. Separatismo político. Linguística. Espanha.

CATALAN SEPARATISM AND THE SOCIO-POLITICAL SITUATION IN SPAIN

Abstract: The purpose of the article is to present the sense of independence of the Catalan nation that is generating a separatist movement. The Catalan political nation intends to, free and democratic legitimacy, the majority about the desire of their community while the Spanish State is opposed to any form of citizen participation on the outline of its frontiers. The study presents the historical facts that motivate this feeling that Catalonia is not always part of Spain. Shows the existence of a high level of dissatisfaction of the Catalans before the Spanish Government being the search for confirmation of a territorial identity and the strength of Catalan as the main reasons for secession. Legal side stresses that the Spanish Constitution condemns political separatism. On the social, political and economic aspects in case of the independence of Catalonia is the concern with the position of the Member States of the European Union which could bring great harm to the region as up to Spain itself.

Keywords: International Law. Self-determination. Political separatism. Linguistics. Spain.

1 INTRODUÇÃO

No hay duda de que una parte importante de la sociedad catalana está hoy a favor de la independencia. Y, además, está muy movilizada: tiene un relato, una épica, unos agravios pasados y presentes, una bandera, un himno que cantar y otro al que silbar, un sentimiento de pertenencia, un entusiasmo y una

ilusión colectiva por la construcción de un “país nou”, libre de las herencias del pasado y de los condicionantes del presente. Y una colección de mitos históricos fundadores, como tiene cualquier nacionalismo, poco importa cuán ciertos sean.

(BORRELY Y LLORACH, 2015, pág. 5-6)



artigo versa sobre o sentimento de independência do povo catalão, o movimento separatista e suas possíveis consequências políticas, econômicas e sociais em caso da separação da Espanha.

A Catalunha é uma comunidade autônoma do Reino da Espanha que possui autonomia legislativa e competências executivas, resumidamente, é um estado com uma maior autonomia. É constituída de um parlamento, um conselho executivo e um presidente, divididos em quatro províncias (Barcelona, Girona, Tarragona e Lérida) e composta por 947 municípios.

A Catalunha já foi independente da coroa espanhola, sendo que a maior frustração dos catalães é saberem que um dia já possuíram a soberania, mas foram anexados à Espanha por vontade alheia e na base da força, criando assim um sentimento de impotência, desvinculação e repúdio à cultura espanhola que persiste até os dias atuais.

Com o alto índice de insatisfação dos catalães perante o governo espanhol, cada vez mais cresce o movimento separatista da Catalunha. Em virtude desses acontecimentos vem o questionamento por parte do autor: quais serão as possíveis consequências políticas, sociais e econômicas caso ocorra a separação da Catalunha? Quem se beneficiará caso haja a separação? Qual o impacto na economia, sociedade e política?

O projeto de pesquisa levou o autor a concluir que, havendo a separação da Catalunha, sem dúvidas, ocorrerá o fortalecimento da identidade do povo catalão exponencialmente. Contudo, poderá trazer grandes prejuízos para a economia, tanto da Espanha quanto da Catalunha, além de impulsionar

diretamente a fragmentação do reino espanhol com outros movimentos separatistas, como por exemplo, o existente no País Basco.

O artigo teve como metodologia o caráter descritivo e qualitativo abordando temas como o direito internacional, ciência política, macroeconomia, sociologia e história. O método norteador é o dialético.

A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio do acesso a livros, revistas, artigos e internet, inclusive pelo material de língua estrangeira como o inglês, catalão e castelhano. Contou também com a experiência vivenciada por um dos autores, que visitou a região da Catalunha durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015.

2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Região situada a nordeste da Península Ibérica, a Catalunha historicamente foi palco de inúmeros conflitos territoriais. Por ser banhada pelo Mar Mediterrâneo, a Catalunha sempre foi rota de comércio, inicialmente com a colonização grega, passando para a românica em 218 a.C. No século V, houve a invasão germânica que perdurou até o século VIII. Em 711, árabes invadiram a região de Tarragona, sendo retomada pelos carolíngios no último quarto do século VIII. Ocorreu uma estabilização e a Catalunha passou um período de pacificidade até o século X, quando aconteceu a independência da Dinastia Carolíngia, desenvolvendo-se em larga escala o sistema feudal. O casamento do conde Ramon Berenguer IV, do condado de Barcelona, com Petronila de Aragão, no século XII, deu origem ao Principado da Catalunha, que durou até o século XVIII. Nesse intervalo de tempo desenrolou-se a Guerra dos Segadores (1640-1652), onde parte da Catalunha (condados de Rossilhão e Cerdanha) foi anexada ao governo francês.

Vale salientar que o hino catalão, *El Segadors*, criado

pelo compositor partidário da independência Francesc Alió e com letras do poeta Emili Guanyavents, em 1892, foi inspirado na Guerra dos Segadores.

2.1 ANEXAÇÃO À ESPANHA

No período de 1701 a 1714 ocorreu o mais importante momento histórico, não só da Catalunha, mas de toda Espanha, que foi a Guerra da Sucessão Espanhola, guerra esta que foi o embrião para as questões de separatismo catalão.

No ano de 1700, falece o rei Carlos II de Espanha (pertencente a Casa de Habsburgo), não deixando herdeiros sanguíneos. Por meio de testamento redigido por Carlos II, Filipe V de Espanha (1683-1746) assume o trono, dando início à dinastia de Bourbon. Isso fez com que os Bourbons comandassem não só a Espanha, mas também a França, com o rei Luís (1661-1711). Receando que a Espanha e a França se tornassem uma só potência europeia o imperador austríaco Leopoldo I, julgando-se no direito ao reinado da Espanha, pois havia um parentesco com Carlos II, declara guerra exigindo o trono espanhol.

A Catalunha (juntamente com Inglaterra, Portugal e Países Baixos) apoia o imperador austríaco, mas em 1713 houve Tratado de Utrecht, tratado este que deixou os catalães abandonados ao seu próprio destino contra o rei Filipe V.

Após inúmeras batalhas, das quais algumas vencidas pela Catalunha, como a Batalha de Talamanca, o exército espanhol cerca Barcelona, que acaba sendo derrotada em 11 de setembro de 1714. Logo após a conquista da Catalunha, o rei Filipe V proclama o Decreto da Nova Planta, dissolvendo o governo e conselhos catalães.

2.2 HISTÓRIA RECENTE DA CATALUNHA

Entre o século XIX e XX, começam a surgir movimentos

separatistas e em 1914 os catalães conseguem formar a *Mancomunitat*, que seria um órgão administrativo da Catalunha reconhecido pelo Reino da Espanha, mas tal órgão não perdurou por muito tempo, em 1923 foi dissolvido pela ditadura de Primo de Rivera.

Em geral, o aspecto comum dos movimentos nacionalistas que fazem com que minorias requeiram autonomia ou independência é a insatisfação com segurança, prosperidade econômica, participação política, não reconhecimento de valores intrínsecos àquele grupo por parte do Estado ou o próprio colapso de suas instituições, etc. (CHAGAS. 2014, p. 756)

Com a proclamação da II República Espanhola em 1931, foi legitimado a Comunidade Autônoma da Catalunha, mas com a derrota dos republicanos na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), a Catalunha volta a perder o status de comunidade autônoma.

Entre 1977 e 1979 a mais candente questão na política espanhola era a concernente ao relacionamento dos nacionalismos periféricos com o Estado unitário espanhol. Nesse período de dois anos a percentagem da população do País Basco que declarou desejar a independência dobrou, até representar virtualmente um terço de toda a população. Partindo de uma base menor, o sentimento pró-independência triplicou na Catalunha no mesmo período. (LINZ; STEPAN. 1992, p. 65)

Em 1977, dois anos após a morte de Francisco Franco, a Catalunha recupera sua autonomia que perdura até hoje, mas isso ainda não é, nem de longe, o suficiente para a maioria dos catalães.

3 ASPECTOS SOCIAIS

3.1 SENTIMENTO DE INDEPENDÊNCIA

É um tanto natural que por possuir cultura distinta, língua própria e arquitetura ímpar a Catalunha se ache no direito de ser independente e reivindique tal pleito. Estas, dentre tantas outras características, dão corpo e mente a Catalunha e aos catalães.

Na atualidade, para Borgen (2010, apud ROSELLO, 2015, p. 42-43), o direito de autodeterminação está dividido em:

(1) Direito de autodeterminação das colônias, ou direito de uma colônia tornar-se um Estado soberano; (2) Direito de autodeterminação dos Estados, ou o direito de um Estado exercer externamente a sua soberania, e (3) Direito de autodeterminação das comunidades, ou o direito de uma comunidade buscar direitos minoritários dentro de um Estado.

O Estado político catalão ambiciona a legitimação, livre e democrática, da maioria sobre o desejo de sua comunidade enquanto o Estado espanhol resiste a qualquer configuração de participação cidadã sobre o contorno de suas fronteiras.

É evidente que por ter tantas distinções da cultura espanhola, o povo catalão acha-se no direito de pleitear a independência. Bandeiras da Catalunha e da Catalunha separatista (diferem-se onde a bandeira catalã são listras verticais alternando-se entre as cores amarela e vermelha, enquanto a bandeira catalã separatista além das listras horizontais possui uma estrela inserida em um triângulo de cor azul) são vistas em parapeitos de janelas tanto residenciais quanto comerciais, demonstrando claramente o orgulho de ser catalão.

Tal fato reflete em uma espécie de doutrinação e culto ao separatismo que costuma ser passado de pai para filho. O orgulho catalão exala um anseio por novos rumos que quase chega a ser palpável.

3.2 A LÍNGUA

Símbolo maior de uma nação. Quem já visitou a Catalunha tem uma boa noção de como a língua catalã é bastante utilizada.

Catalães não são diferentes de qualquer outra sociedade no mundo em que sua cultura tem uma linguagem específica como seu veículo adequado. E, não diferentemente de qualquer outra sociedade no mundo, eles veem em sua linguagem um elemento central de seu caráter nacional. Isso deve ser fácil de

entender. E, no entanto, uma crítica comum dos catalães é que dão muita importância à sua língua. (MAJOR, 2013, pág. 86)

Na Catalunha se é mais falado o catalão do que o castelhano. Anúncios e placas de restaurantes e hotéis, em estações de metrô, estações de rádio, atrações turísticas, são produzidos em catalão.

A importância da língua catalã é tão vasta que a *Apple* adicionou o catalão como um dos idiomas nos seus *iProducts*.

Há até acusações de que o reino da Espanha não assume a plurinacionalidade, lançando medidas que travam o desenvolvimento da língua catalã. Tal fato é negado veementemente pelo governo espanhol, que afirma dar total liberdade para a manifestação da língua catalã.

3.3 ESPORTE

Outro ponto que é bastante discutido. Caso a independência realmente se concretize, o FC Barcelona, vencedor de 5 UEFA *Champions League*, poderia ficar de fora do Campeonato Espanhol de Futebol (também conhecido como *La Liga*), consequentemente deixando de existir o maior clássico do mundo (FC Barcelona contra Real Madrid CF). *El Clásico*, como é conhecido na Espanha, é assistido por 400 milhões de pessoas por todo mundo, onde o ingresso chega a custar R\$ 3,6 mil. Evidentemente que a dissolução desse clássico de nível mundial acarretaria prejuízos financeiros não só para os dois clubes, mas também para marcas patrocinadoras, comércio local, emissoras de TV e etc.

Não jogariam o Campeonato Espanhol se a Catalunha se tornar independente. E não o fariam pelos seguintes motivos: a Lei do Esporte recorre a uma disposição adicional que somente há um Estado não-espanhol que pode jogar a Liga ou competições oficiais espanholas e é a Andorra. (TEBAS, 2014, Rádio Onda Cero)

Um dos maiores opositores da Catalunha independente é o presidente da Liga de Futebol Profissional (LFP), Javier

Tebas. Tebas já declarou em diversas oportunidades que tanto o Barcelona quanto o Espanyol (outro clube da Catalunha que disputa a primeira divisão espanhola) ficarão de fora caso haja a separação.

Após declarações de Tebas a Federação Francesa de Futebol (FFF), encabeçada pelo ex-primeiro-ministro francês Manuel Valls (que é catalão), acenou para uma possível saída do Barcelona e oficializou o convite para disputar o Campeonato Francês de Futebol. De certo a entrada alavancaria o campeonato francês, mas não seria agradável financeiramente ao FC Barcelona. Enquanto na Espanha é dividido entre os clubes 1 bilhão de euros referente aos direitos de transmissão de TV, na França esse número cai para aproximadamente 720 milhões de euros.

Vale frisar que vaias ao hino espanhol foram entoadas na final da *Copa Del Rey*, realizada no Camp Nou, estádio do FC Barcelona, em 2015. O rei Filipe VI encontrava-se na tribuna do estádio.

4 ASPECTOS POLÍTICOS

Em 27 de setembro de 2015, houve eleições do Parlamento da Catalunha. A coalizão *Junts Pel Sí*, do presidente da Catalunha (Artur Mas) na época, juntamente com a coalizão *Candidatura d'Unitat Popular*, ambas pró-independência, encerraram as eleições com o maior número de cadeiras no parlamento (72 no total de 135), mas não atingiram a maioria absoluta, levando a entender, por parte dos opositores à independência, que uma boa parte dos catalães preferem continuar anexados à Espanha.

Foram eleições em que os partidos políticos tiveram de deixar as suas posições claras, uma vez que o povo estava a exigir saber onde se encontrava cada partido, se fosse a favor ou se fosse contra um referendo sobre a independência da Catalunha. Durante essas eleições, o povo catalão voltou a demonstrar que queria um Estado soberano - o primeiro e segundo partidos mais votados nas eleições são favoráveis - e agora temos um

governo que está empenhado em realizar um referendo. (LLUÍS, 2013, pág. 15)

Mesmo assim Artur Mas, em declarações, afirmou que o resultado foi “uma vitória clara dos catalães separatistas” e daria continuidade ao processo de separatismo catalão. O atual presidente da Catalunha, Carlos Puigdemont, também é pró independência e organizou um referendo sobre a independência da região para o próximo primeiro de outubro do corrente ano. Diante de tanto impasse há dois pontos que devem ser levados em questão, o que rege a Constituição Espanhola e a relação com a União Europeia pós independência.

4.1 CONSTITUIÇÃO ESPANHOLA

A Constituição Espanhola, assim como a Constituição Brasileira, afirma que os estados são indissolúveis e são bem rígidas nesse quesito, não admitindo a dissolução dos estados membros. Haveria a necessidade da mudança da constituição para que houvesse a separação. Esse seria obrigatoriamente o primeiro passo.

Rege o artigo 2, parágrafo único da Constituição Espanhola:

“La Constitución se fundamenta en la indisoluble unidad de la Nación española, patria común e indivisible de todos los españoles, y reconoce y garantiza el derecho a la autonomía de las nacionalidades y regiones que la integran y la solidaridad entre todas ellas”.

Este é o maior argumento dos opositores à fragmentação da Espanha.

A presidenta do Parlamento da Catalunha, Carme Forcadell Lluís, é totalmente contrária a essa imposição legislativa e afirma que tudo é manobra para a castração da liberdade catalã dando a seguinte declaração:

O Estado Espanhol disse que não podemos realizar um referendo, que não podemos decidir o nosso próprio futuro porque é ilegal, porque as leis espanholas não o permitem. Na verdade,

muitas dessas leis espanholas, incluindo a Constituição, foram feitas expressamente para que os catalães não pudessem decidir o seu próprio futuro. Eles foram criados para suprimir a minoria. (LLUIS, 2013, p. 13)

4.2 UNIÃO EUROPEIA

A independência da Catalunha significaria o desligamento automático da União Europeia e, conseqüentemente, da zona do Euro.

O porta voz alemão Steffen Seibert e a chanceler alemã Angela Merkel se mostraram contra a soberania catalã. Em caso de independência, haveria a necessidade de solicitação de ingresso na União Europeia, colocando a Catalunha no “fim da fila”.

Por diversas vezes Merkel deu seu parecer desfavorável a independência da Catalunha, defendendo, “a integridade territorial dos Estados, que é totalmente diferente da independência de uma região”, como ela mesma disse em uma roda de imprensa.

O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, abarca o mesmo discurso de Merkel e afirma veementemente que não seria saudável para a Catalunha o seu desligamento com a Espanha.

É notório que países vinculados à zona do Euro são contrários a desvinculação da Catalunha com a Espanha e pressionam os políticos catalães para desistirem da ideia.

Em contrapartida, políticos escoceses e bascos dão suporte e legitimidade a reivindicação de independência, pois tanto o país da Grã-Bretanha quanto a região basca almejam o mesmo objetivo.

No caso catalão, é urgente a atuação da UE como mediadora ou conciliadora externa, pois não há acordo entre as partes. Lembrando o descumprimento de seus valores não poder ser considerado ‘assunto interno’ nem justificado a partir da noção de soberania. Contudo, e apesar de a UE ser a definidora-chave

de normas sobre o direito de autodeterminação na Europa, dificilmente, o estabelecimento de tais normas baseia-se em opiniões jurídicas (BORGES, 2010 apud ROSELLO. 2015 p. 53)

Para tal, “necessita da unanimidade dos Estados membros – estes também com problemas internos de autodeterminação”. (ROSELLO. 2015, p. 53)

5 ASPECTOS ECONÔMICOS

Uma dúvida recorrente acerca da separação da Catalunha é se a mesma seria autossustentável. Como ficaria a dívida da Catalunha com o Estado Espanhol? E os investimentos em setores públicos? Artur Mas acredita que há na Catalunha poder para a sustentação econômica sem a dependência do governo espanhol.

A falta de instrumentos e ferramentas impede que possamos responder satisfatoriamente aos problemas do nosso povo, apesar de termos a capacidade e os recursos necessários para enfrentar os desafios atuais. Devemos ter o poder de decidir se queremos ser responsáveis por nossas próprias decisões e se queremos continuar dentro de um estado que quer minimizar nossa nação, impedir nosso crescimento econômico e interferir com a manutenção de nosso bem-estar. (MAS, 2013, pág. 11)

5.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA

É certo que a Catalunha possui o maior PIB entre todas as 17 regiões autônomas da Espanha, maior até do que Portugal, mas isso não impediu que a região solicitasse recentemente um socorro financeiro ao Governo Espanhol de € 5 bilhões (cinco bilhões de euros).

Luís María Linde, responsável pelo Banco Central, espanhol afirmou que caso a Catalunha se torne independente da Espanha, poderá acontecer o mesmo que ocorreu recentemente na Argentina e na Grécia, o *corralito*, que nada mais é do que o controle de capitais que impede que os correntistas possam

dispor dos fundos que têm em suas contas bancárias.

O próprio Conselho Assessor para a Transição Nacional, entidade instituída por Artur Mas para estudar os caminhos e as consequências da independência, alertou em um relatório sobre o risco real de *corralito*.

Há um projeto encabeçado por um advogado, um médico e uma designer gráfica que consiste em um mecanismo onde os contribuintes catalães paguem suas contribuições legais ao Estado antes que o dinheiro seja transferido para sede do Governo Espanhol (localizada em Madrid). Podendo assim, reter receitas que seriam destinadas à Espanha. A criação do projeto tem como justificativa a grande quantia enviada para Madrid em impostos e a pouca quantidade que é retornada para benefício da região da Catalunha.

5.2 CONSEQUÊNCIAS PARA A REGIÃO

O isolamento da Catalunha perante a Espanha poderia gerar altas taxas de importação para produtos oriundos da Espanha. Como retaliação o Governo Espanhol poderia dificultar a entrada de produtos “*HECHO EN ESPAÑA*” na Catalunha, criando barreiras para o livre comércio e até na entrada de turistas que pretendem visitar o novo Estado (boa parte dos voos para Barcelona tem como escala o aeroporto Barajas, situado em Madrid).

Além disso, outro ponto importante é a aceitação de outras nações para reconhecimento de uma nação soberana na Catalunha. A Alemanha, representada de pela primeira ministra, já se mostrou contrária, em contrapartida, o Reino Unido após a Brexit, talvez se aproxime da Catalunha e realize acordos comerciais que sejam benéficos para ambas as partes.

A história nos mostra que se é necessário um grande dispêndio financeiro para que haja a validade de um novo Estado e comecem a firmar acordos econômicos entre Estados-nação. Na

melhor das hipóteses, esse processo começaria a render frutos após uma década.

Há de se analisar se a indústria local poderia comportar todas as demandas da população catalã, visto que nos primeiros anos as chances de um retrocesso referente a acordos comerciais seriam grandes.

6 CONCLUSÃO

É sabido que um processo de independência ou separação é sofrível, lento, dispendioso e que gera rugas de ambos (ou mais) os lados. Também é conhecido que a Europa, assim como o resto do globo, passa por uma reestruturação financeira onde atualmente há um grande número de desempregados, a tirar como exemplo a Espanha, que até há pouco tempo estava com índice de desemprego acima dos 20% por mais de cinco anos (atualmente em torno de 17,8%). Por comparação podemos citar o Brasil, que atualmente possui a taxa de desemprego em torno de 13,3%.

Essa crise vivenciada na Europa pode ser o estopim para a sociedade catalã peitar o Governo Espanhol em busca de independência, mas como foi discutido e mostrado anteriormente, a separação catalã não seria (pelo menos não atualmente) uma boa jogada econômica e política para a Catalunha.

Políticos catalães usam a crise europeia e a Brexit para convencer eleitores indecisos a abarcarem na causa independentista, mas parece que não se preocupam muito ou não têm a dimensão com as suas consequências que essa separação poderá causar, correndo até o risco de *corralito*.

É bom salientar que os autores desse artigo são favoráveis ao diálogo para resolução de conflitos sejam eles de ordem social, econômica ou política, mas acreditam que após esse estudo elaborado, o mais correto para a Catalunha seria averiguar como se comportará o mercado financeiro nos próximos anos,

para aí sim, tentar pleitear sua sonhada independência.



REFERÊNCIAS

- BORRELL, Josep. LLORACH, Joan. *Las Cuentas y los Cuentos de la Independencia*. Madrid: Editora Catarata, 2015.
- CHAGAS, Rodolfo Pereira das. *Catalunha: uma nação sem Estado*. Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território. Rio de Janeiro. Editora Letra1, 2014. Disponível em www.editora-letra1.com>arquivos Acesso em seis de outubro de 2016.
- MAS, Artur. Et al. *What's Up with Catalonia?* Massachusetts: Editora Catalonia Press, 2013.
- Constituição Espanhola de 29 de dezembro de 1978*. Disponível em <http://www.congreso.es/consti/constitucion/index/index.htm> Acesso em 2 de novembro de 2016.
- Quem é o torcedor do Real Madrid que mais irrita o Barcelona*. Disponível em http://espn.uol.com.br/noticia/642191_quem-e-o-torcedor-do-real-madrid-que-mais-irrita-barcelona Acesso em 9 de novembro de 2016.
- DÍAZ, Francisco de la Torre. *¿'Corralito' financiero o 'corralón' en Cataluña?* Disponível em <http://www.economista.es/firmas/noticias/7026713/09/15/Corralito-en-Cataluna.html> Acesso em 15 de novembro de 2016.
- HÁJKOVÁ, Veronika. *As diferenças e semelhanças entre o português europeu e o catalão*. Masarykova Univerzita Filozofická Faculta, 2014.
- LINZ, Juan J.; STEPAN Alfred. *Estados em vias de integração e de desintegração*. Estudos Avançados, 1992. Disponível em www.scielo.br. Acesso seis de outubro de 2016.
- ROSELLO, Maria Amparo dos Santos. *Separatismo político: o*

caso da Catalunha. Publicação do Curso de Relações Internacionais da Faculdade Santa Marcellina / Ano 15 – nº 41 / 2015. Disponível em www.faculdadesantamarcellina.com.br. Acesso em: 06 de outubro de 2016.